

Editorial n.º 14 - Execução do PRODESI – (Conclusão)

Analisemos os dados que nos pareceram mais relevantes disponibilizada durante a apresentação pública, em 28 de Dezembro de 2020:

- Foram **aprovados** 661 dos 1.199 projectos de crédito apresentados (**55%**) o que nos parece uma **taxa de sucesso apreciável**. Os **serviços de ajuda ao empresário parecem ter resultado positivamente**.

- O **montante de crédito aprovado totalizou 476 mil milhões de Kwanzas**, tendo sido efectivamente desembolsados cerca de 177 mil milhões (**37,3%**), segundo o semanário Expansão. **Comparando com o objectivo inicial do programa**, que **previa um montante de 141 mil milhões de Kwanzas, no ano de 2019**, parece evidente que há uma **apreciável taxa de sucesso**, mesmo se considerarmos esse montante actualizado pela inflação prevista para 2020 (25%), o que daria cerca de 176 mil milhões.

- Nota-se uma **grande preocupação com os pormenores de gestão** o que **parece ter contribuído significativamente para a taxa de sucesso, sendo de louvar o esforço colocado na resolução dos problemas e na superação dos inúmeros entraves**.

- Contudo, é importante monitorizar constantemente o resultado deste esforço. Se, por um lado, **os pormenores de gestão são tão pesados que nos parece crucial a perspectiva adoptada**, por outro, é necessário **não perder a perspectiva global** e perceber se não existe um excessivo enfoque os pormenores. Uma **forma de perceber este perigo seria a análise histórica dos dados que não foi apresentada**: perceber como era, como seria esperada a evolução sem o programa, e qual o resultado final.

- **Entre Janeiro e Novembro (últimos dados disponíveis), o crédito à produção¹ caiu 259 mil milhões (6,2%)** em valor nominal. **O que significa**, nestas circunstâncias, **o incremento do crédito no âmbito do PRODESI? Que o crédito teria caído 436,5 mil milhões (10,4%)**, em valor nominal, se não fosse este Programa? Neste ano atípico é **difícil perceber se o que ocorreu foi um direccionamento do crédito para o PRODESI, em detrimento de outros destinos, ou um incremento efectivo**.

- Como esperávamos, o contributo do **Aviso 10/2020 do BNA foi decisivo**, correspondendo a **301 dos 476 mil milhões aprovados (63%)**, seguido da linha de crédito do **Deutsche Bank (21%)**, totalizando estes **2 instrumentos 84%** do crédito aprovado, sendo uma **indicação** claro de onde se deve colocar o **esforço principal do programa**.

- O impacto económico medido através do **volume de negócios, totaliza 727 mil milhões e 54 mil empregos** mas **não se entende exactamente a que se referem estes números**. Em nota os autores da apresentação dizem que são: “Cálculos efectuados de acordo com o reporte dos promotores, abrangendo ~50% do total de projectos aprovados”. Porém **a nota deveria esclarecer a que período se referem os dados: trata-se do impacto em 2020? Referente à estimativa de actividade efectiva ou anualizada? Ou são dados referentes à previsão do primeiro ano de actividade plena? Ou à totalidade do período de análise do projectos? Qual é, neste caso, o período médio? A resposta a estas perguntas determina se o impacto tem ou não alguma relevância**. Sugerimos que, em futuras apresentações **se mostrem sempre os valores efectivos, antecedentes e actuais, usando a mesma unidade de tempo**, para se perceber o impacto.

- Os restantes indicadores numéricos carecem também deste detalhe. **Precisamos de saber o que mudou, não o que é**. Se a **situação actual** for pior do que a anterior, o **impacto é negativo**; se for

¹ Excluindo as actividades “P - Famílias Com Empregados Domésticos; Q - Organismos Internacionais e Outras Instituições Extra-Territoriais; e Z – Particulares.” na classificação do BNA.

melhor, é positivo. Saber apenas como estamos hoje nada nos diz sobre o sucesso do projecto. Nomeadamente, seria **interessante saber, produto a produto**, relativamente às principais importações, como se compara a **oferta total (produção interna mais importações) antes e depois do programa**. Se a oferta total **baixou, como os indicadores de consumo sugerem, então não substituímos importações, deixámos de consumir, o que é bastante diferente**. Seria muito importante conhecer estes dados, produto a produto, por trimestre ou ano e desde o início do programa.

- A principal crítica que fazemos ao PRODESI é a de ser **demasiado limitador**. Embora **aceitemos** que, nesta fase, **seja necessário**, por vezes, **ser muito concreto para quebrar as barreiras e a inércia dominantes, não vemos qualquer vantagem** em que o programa seja **limitador**, isto é, restrito aos 54 produtos. Na nossa opinião **o critério de candidatura deveria ser o valor acrescentado nacional** e não um pacote de produções, em concreto. Dos **352 projectos reprovados** (cerca de 30%) **quantos bons projectos, criadores de valor acrescentado nacional, foram rejeitados** por não pertencerem ao critério dos 54 produtos? O problema nacional é o **volume de produção interna não petrolífera, não são as importações de bens alimentares. O aumento geral da produção, do emprego, das marcas nacionais e da competitividade geral da nossa economia deveria ser o foco do programa**.

- **Faltam incentivos gerais à produção** nesta época de pressão sobre o consumo, o que pode resultar que, **por se colocar demasiado esforço nestas produções se “esqueça” tudo o resto e tenhamos**, como resultado final, uma **redução da produção**. **Apesar do perigo, parece-nos haver alguma latitude**, principalmente no que se refere à **produção da indústria transformadora, o que indicia que o programa esteja a contribuir positivamente** para a produção interna, **pese embora com declínio do consumo; mas é necessário confirmar e quantificar** esta percepção.

- Em conclusão, **nota-se esforço, dedicação e muito trabalho mas**, na nossa opinião, **deverá haver informação muito mais detalhada que permita determinar quando se deve “corrigir o tiro” na relação entre os pormenores e as acções de impacto geral e, sobretudo, muito maior preocupação com os objectivos gerais de produção interna e de crédito**, que são as nossas principais preocupações.

Luanda, 10 de Janeiro de 2021

CINVESTEC